ISSN: 2358-8829

O GÊNERO RECEITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DO PIBID/ALFABETIZAÇÃO

Nicole Oliveira de Lima [1]
Carla Beatriz Ribeiro da Silva [2]
Jamile dos Santos Santana [3]
Sandra Regina Paz [4]

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é resultado das ações desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (2024/2026), no Subprojeto "Alfabetização" - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, intitulado: *"(Co)formação de pedagogos(as) alfabetizadores(as) no contexto da Educação de Alagoas: pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade"*, integrado ao Projeto Institucional da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), denominado: *"Formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade"*.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma relevante política pública voltada à formação inicial de professores no Brasil. O programa tem como finalidade promover a inserção de licenciandos(as) no cotidiano das escolas públicas, proporcionando a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a valorização do magistério. Nesse sentido, o PIBID favorece a construção da identidade docente ao possibilitar experiências formativas concretas, ainda durante a graduação.

[1] Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL nicole.lima@cedu.ufal.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, carlab.rb100@gmail.com;
[3] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jamile.santana@cedu.ufal.br;
[4] Professora orientadora: Doutora em Educação e professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFAL, sandra.paz@cedu..ufal.br;

ISSN: 2358-8829

As atividades apresentadas, que são objeto deste relato, são resultantes do projeto de intervenção pedagógica realizada na escola parceira de atuação do PIBID/Alfabetização e teve como título: ***"Alagoas e seus encantos: identidade, cultura e tradição"***. O objetivo consistiu em trabalhar a cultura alagoana como ferramenta pedagógica para o processo de letramento e alfabetização, em uma turma de segundo ano do ensino fundamental. Ao trabalhar a temática da cultura local, o grupo de pibidianas vinculadas ao Projeto de intervenção planejou e materializou atividades que permitiram às crianças o reconhecimento da identidade local, o respeito às tradições e a preservação cultural do estado de Alagoas, através de uma ação interdisciplinar, articuladas às disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa.

A presente experiência de pesquisa-ação colaborativa se justifica para responder a questão de como ao trabalhar com o gênero textual receita de forma articulada e interdisciplinar de modo à contribuir para o processo de alfabetização de crianças do segundo ano dos anos iniciais, considerando as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID?. Em relação aos objetivos da intervenção consistiu em desenvolver sequências didáticas a partir da leitura e da escrita do gênero receita, conhecer/reconhecer as comidas típicas locais, compreender as características do gênero textual receita e suas possibilidades pedagógicas no processo de alfabetização, relacionar o gênero receita às situações reais de uso da leitura e da escrita, favorecendo práticas de letramento em sala de aula, além de desenvolver a escrita do gênero receita e sua estrutura.

Para apresentação do relato, o mesmo encontra-se assim organizado. No primeiro momento discutiremos a metodologia, em que apresentamos às dimensões metodológicas, sequências didáticas e procedimentos pedagógicos utilizados e seus fundamentos. No segundo apresentamos o referencial teórico que fundamentou o relato de experiências a partir de autores da área de alfabetização, bem como apresentaremos dimensões e aspectos do projeto de intervenção realizado, e, por fim, as considerações finais em que destacamos a importância de trabalhar com o gênero textual receita de forma significativa, além de reafirmarmos a relevância social e político-pedagógica do PIBID na formação inicial de pedagogo(as) alfabetizadores(as).

METODOLOGIA

ISSN: 2358-8829

A abordagem do relato de experiência baseou-se na pesquisa de base qualitativa, justificada por sua capacidade de interpretar realidades complexas e situadas, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos investigados (Minayo, 2001), fundamenta-se, ainda, na perspectiva da formação crítica e reflexiva de professores, articulada à abordagem metodológica da pesquisa-ação-colaborativa, com caráter etnográfico (André, 1995).

Baseado nessa perspectiva, André (1995), em sua obra "Etnografia da prática escolar", apresenta diferentes tipos de pesquisa qualitativa, dando ênfase ao tipo de pesquisa etnográfica, utilizada como método de referência para o relato desta experiência. Ao utilizarmos a etnografia escolar como método de investigação e análise de experiência, foi possível verificar uma maior construção coletiva do conhecimento a partir da interação colaborativa na relação entre a universidade e a escola-campo.

A pesquisa-colaborativa realizou-se em uma escola municipal localizada na parte alta da cidade de Maceió/Alagoas, numa turma de segundo ano do Ensino Fundamental, a proposta do projeto de trabalhar com a temática da cultura Alagoana fundamentou-se nas orientações do Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), que reconhece a importância de considerar, no processo educativo, as especificidades culturais e territoriais do estado, considerando que

> Em Alagoas, optou-se por um documento curricular para o território, denominado Referencial Curricular de Alagoas. Desta forma, falar de um documento que referencia processos didático-pedagógicos é referir-se a currículos declarados e ocultos, que se formam e ganham forma nas vivências e experiências históricas e diárias, a partir de referenciais como: povos, tradições, atividades, cultura e economia entre outros. (Alagoas, 2019, p. 23).

Considerando os aspectos supracitados no documento Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), priorizamos no planejamento a realização de duas ações, as quais foram realizadas por meio de duas intervenções baseadas na produção de duas receitas típicas do Estado, sendo elas: a tapioca e a cocada, dois patrimônios imateriais de Alagoas. Essas receitas fogem do convencional encontrado em sala de aula, ao utilizarmos elementos da cultura voltados para a história do estado de Alagoas e para aquilo que é do povo, primordialmente daqueles que tiveram suas vozes silenciadas, como os povos indígenas e africanos no processo de colonização do Brasil, assim como utilizar a culinária pertencente a estes povos como ferramenta pedagógica, em que buscamos enfatizar nas práticas pedagógicas perspectivas

ISSN: 2358-8829

decoloniais como símbolo de resistência, pertencimento e crítica ao modelo de constituição do estado de Alagoas, que, contraditoriamente rico em belezas materiais e imateriais, enquanto sua população é historicamente empobrecida e marginalizada. Deste modo, as sequências didáticas e atividades pedagógicas propostas estiveram asseguradas e comprometidas com a Lei nº 11.645/2008, que promulga a "obrigatoriedade sobre história e culturas Afro-Brasileira e indígenas nas escolas públicas nos níveis da educação básica", buscando tornar o processo de letramento e alfabetização mais rico e significativo para as crianças, com a valorização da cultura regional e da identidade cultural nordestina, como sinônimo de pertencimento e resistência sociocultural contra todas às formas de colonização, seja do saber, do poder ou dos corpos.

Para tanto, as intervenções aconteceram com a produção da receita da tapioca de coco/cocada cremosa, elaborada conjuntamente com as crianças, como também a realização da escrita coletiva da receita da tapioca na lousa e no caderno do projeto "Alagoas e seus encantos" elaborado pela equipe de pibidianas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a fundamentação teórica se parte do pressuposto que o processo de alfabetização é mediado pela inserção da criança ao "mundo letrado" (letramento), que acontece pelo desenvolvimento de práticas sociais de leitura e de escrita. Portanto, ao trabalhar o gênero textual receita, com a intencionalidade de que as crianças aprendessem a ler e a escrever de forma contextualizada e significativa, compreendendo a função social daquele texto, de maneira que o letramento e a alfabetização ocorressem não de forma estanque, mas como um processo articulado e simultâneo. Embora sejam processos distintos, a alfabetização e o letramento são complementares e igualmente importantes para a inserção dos sujeitos na cultura escrita (Soares, 2020). Enquanto a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o letramento envolve os usos sociais dessas práticas em diferentes contextos históricos, culturais e sociais.

A utilização do gênero receita de comidas típicas locais para o processo de alfabetização e letramento da turma, torna o processo de ensino e aprendizagem ainda mais rico e significativo, pois as crianças conseguem se conectar e se reconhecer no que se é ensinado,

ISSN: 2358-8829

torná-lo pessoal e representativo. Em sua obra “Professora sim, tia não", Paulo Freire (1997, p.10) o autor afirma que “[...] Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso á maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem”, com este enunciado Freire amplia o próprio significado do que constitui o ato pedagógico de ensinar, demonstrando que a educação tem caráter político, questionador e crítico. Assim, ao se trabalhar a temática da cultura Alagoana, que busca aproximar o conteúdo ensinado e compartilhado com a mediação da realidade das crianças, de forma dinâmica e lúdica .

Desta forma, trabalhar com experiências em salas de aula como essa que buscam decolonizar o currículo que por muitos anos valorizou apenas saberes historicamente eurocêntricos, marginalizando as raízes indígenas e africanas, que fazem parte da construção social que faz parte do Brasil. Autores como Brighenti (2015), destacam a necessidade de questionar a perspectiva colonialista do conhecimento, conforme mencionado:

> Num país multicultural a interculturalidade deve ser parte do processo educativo. Por que o Brasil não o faz? Por que até hoje a temática da diversidade não faz parte do currículo escolar? Por que até hoje a temática indígena não é tema básico das escolas? Por que precisamos de uma lei para incluir essa temática no currículo escolar? Arrisco uma resposta: Por conta da concepção positivista e do processo colonialista de nossa educação escolar. (Brighenti, 2015, p.3).

Corroborando com perspectiva citada por Brighenti (2015), acerca do processo colonialista, o autor Aníbal Quijano (2009) determina que a colonialidade do poder que refere-se à permanência das estruturas de dominação construídas durante o processo colonial, ainda permanecem durante a formação do modelo capitalista de vida. Na visão do autor há:

> É um dos elementos constitutivos e específicos de um padrão mundial de poder capitalista. Se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular daquele padrão de poder, e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivas, da existência cotidiana e da escala social. (Quijano, 2009, p. 73)

Em relação ao processo conhecido como colonialidade do saber na perspectiva de Mignolo (2003), problematiza a hierarquização do conhecimentos produzidas pela heranças

ISSN: 2358-8829

coloniais, evidenciando que saberes europeus foram universalizados e colocados como superiores, enquanto outros foram marginalizados e apagados da história.

> Da perspectiva epistemológica, o saber e as histórias locais europeias foram vistos como projetos globais [...], narrada de uma perspectiva que situa a Europa como ponto de referência e de chegada." (Mignolo, 2003, P.41)

Portanto, o gênero textual receita constitui uma possibilidade de articulação entre a alfabetização, letramento e cultura ao se trabalhar receitas locais, a utilização de receitas pertencentes ao patrimônio local, possibilita reconhecer os saberes, as práticas e experiências produzidas em seu próprio território e produção social dos povos constitutivos desses territórios, levando-os para o ambiente escolar, de modo à romper com a predominância de perspectivas consideradas universais, ao trazer representações da histórias e conhecimentos regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com as sequências de atividades realizadas possibilitaram o engajamento das crianças e o conhecimento acerca do gênero receita, dimensões que contribuíram no reconhecimento do processo de alfabetização como prática social e sistemática de leitura e escrita. A utilização da cultura Alagoana como ferramenta pedagógica demonstram que as práticas pedagógicas desenvolvidas numa perspectiva decolonial, que articulam cultura, identidade local e alfabetização, são fundamentais para que ocorra uma aprendizagem significativa, crítica e inclusiva dos estudantes no ensino fundamental, observou-se que com a utilização de receitas que pertencentes ao contexto cultural do estudantes tornou o ensino mais atrativo o que favoreceu o maior envolvimento da turma nas atividades de leitura e escrita.

As habilidade utilizadas da Base Nacional Comum Curricular BNCC foram às : (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas; (EF02LP17) – Produzir textos do gênero receita, considerando sua estrutura (lista de ingredientes e modo de preparo), com apoio do professor; (EF02LP02) – Ler e compreender textos do cotidiano, como receitas, bilhetes, listas etc. Se

ISSN: 2358-8829

tratou de uma atividade interdisciplinar pois juntou conteúdos relacionados ao ensino de artes, língua portuguesa, como também geografia e história.

A partir das receitas locais selecionadas a equipe de pibidianas trouxe também outros gêneros textuais como contos e lendas, para desenvolver a parte histórica das raízes indígenas e africanas, assim as receitas não foram apenas utilizadas como recursos didáticos para leitura e escrita, mas também para como possibilidade de reconhecer e valorizar conhecimentos produzidos no próprio território.

As possibilidades de ensino para se trabalhar o processo de alfabetização e letramento por meio da receita local permite se trabalhar de maneira contextualizada, o desenvolvimento da leitura, a identificação das palavras, as sílabas, a escrita, a sequência de ações, produção textual e o reconhecimento da cultura. Foram desenvolvidas atividades envolvendo a identificação do título, dos ingredientes e do modo de preparo, a leitura das palavras, reconhecimento das letras e da escrita, estrutura e função social do texto.

A experiência desenvolvida no PIBID evidenciou, portanto, a possibilidade de aproximar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita das vivências dos estudantes, reconhecendo a cultura local como elemento constitutivo do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência desenvolvida no contexto PIBID foi fundamental para possibilitar que as crianças conhecessem e se reconhecessem como sujeitos produtores e participantes da cultura, compreendendo a importância da cultura Alagoana e reconhecendo histórias, memórias e processos de resistência que precisam ser conhecidos e valorizados. O trabalho com o gênero textual receita quando articulado a elementos que compõem a cultura local, pode contribuir de maneira significativa para o processo de alfabetização. As atividades permitiram aproximar a leitura e a escrita das vivências do cotidiano das crianças, o que favorece a participação, protagonismo dos estudantes, a interação e a construção de aprendizagens de modo contextualizado.

Neste sentido, este relato busca reforçar a relevância de práticas pedagógicas que aproximem o processo de alfabetização da realidade sociocultural dos estudantes. Por fim, a

experiência exposta reafirma o papel da articulação entre a universidade e a escola pública para a formação inicial de professores/as alfabetizadores(as). A inserção no cotidiano escolar possibilitou, na condição de pibidianas vinculadas ao PIBID/Alfabetização, não apenas a elaboração e o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica, mas também a reflexão sobre os desafios e as possibilidades do trabalho docente, fortalecendo a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e comprometida com uma educação contextualizada e de qualidade socialmente referenciada. Assim, ao se trabalhar com receitas locais se tornou uma possibilidade de articulação entre a alfabetização, letramento, cultura e formação docente, tornando o processo educativo mais próximo das experiências e dos conhecimentos que constituem a realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Gênero textual; Cultura Alagoana; PIBID;

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Alagoas:** ensino fundamental. Maceió: SEDUC/AL, 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. ***Programa* Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF: CAPES, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Decolonialidade, ensino e povos indígenas:** uma reflexão sobre a Lei nº 11.645. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos. Florianópolis: ANPUH, 2015. p. 4-7.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais/projetos globais:** colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder e classificação social**. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (orgs.). Epistemologias do Sul São Paulo: Cortez, 2009. p. 84-13

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). P**rojeto Institucional PIBID (2024–2026):** formação docente crítica e reflexiva em Alagoas: articulações teórico-práticas, diversidade, cultura, ambiente, tecnologia e pesquisa-ação-colaborativa na interface escola-universidade. Maceió: UFAL, 2024.